ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6114

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A comissão do Premio Nobel resolveu não conceder este ano o premio Nobel da Paz.

Salvo melhor indicação, parece-nos que devia ser oferecido ás mãis polacas que erguem as mãos para o ceu, suplicando:

— Dá-nos o nosso lar, a-fim de que nós possamos chorar os bens que perdemos—o marido, os filhos e a liberdade!

■

Estaline deseja que a guerra seja duradoura e exaustiva, para que o bolchevismo se implante na Europa e depois em toda a terra.

Cremos que ninguem duvida das suas intenções—desencadear a revolução sobre as ruinas dos imperios.

Resta saber se a Russia não sucumbiria igualmente, na hipotese sinistra duma imensa catastrofre. A miseria que resultava quer do lado dos vencidos, quer do lado dos vencedores abriria uma cova tamanha que nela iriam caindo os vivos e os mortos sem excepção.

Felizmente que a humanidade dispõe de reacções salvadoras...

■

Do livro de Cunha Leal—A guerra Dia a Dia, que hoje apareceu nas livrarias,—livro a que vamos consagrar a nossa atenção—transcrevemos o seguinte:

—«Saem agora a lume os meus apontamentos sobre os dois primeiros meses da guerra, a que apensei os documentos justificativos das minhas considerações. Deles me permito apenas extrair uma ilacção e um conselho: a ilacção de que os homens de hoje carecem de uma alma viril para não sentirem vertigens, ao debruçar-se sobre o abismo do futuro; o conselho de que nunca devem deixar-se possuir pelo desanimo por isso que Deus, tantissimas vezes se lembra de «escrever direito por linhas tortas».

Poderão os homens medir-se com os problemas que vão surgindo dos acontecimentos?

Nós pertencemos ao numero dos que crêem que a crise actual—a maior da historia—não conduz ao nihilismo total. Perde-se um mundo, forma-se outro. O importante é que o pensamento não deixe de trabalhar nem os braços de lutar. Se Deus escreve direito por linhas tortas—é assim que Cunha Leal afirma a sua fé no porvir—nós, por uma intuição admiravel, captamos os designios celestes e realizamo-los, através de duras experiencias, tanto na guerra como na paz.

Emquanto houver sementes em condições de germinar, o solo não ficará nem desocupado nem esteril.

■

Encontra-se no campo de concentração de Dachau Stefan Starzynski que foi presidente da Camara de Varsovia.

No exercicio do seu cargo, foi simples e heroico.

Na hora da desgraça, limita-se a ser martir. Em qualquer dos casos, um exemplo que impõe respeito.

■

Otto Strasser declara que entrou para o nacional-socialismo, por imaginar que lutava pela regeneração da Patria. Um dia arrependeu-se e fez do seu arrependimento uma profissão de fé.

Em que acredita agora?

Eis o misterio da sua existencia: fala do que perdeu, mas não nos diz o que ganhou. Como ele, ha outros, aqui e acolá, que cobrem com uma das mãos o que descobrem com a outra.

■

O dr. Eduardo Coelho publicou «Ricardo Jorge» (recordações) como sentida homenagem ao professor ilustre e homem de letras cujo nome e obra não se esquecem facilmente.

Lê-se com muito proveito, porque o dr. Eduardo Coelho, além dum vivo e apurado senso critico, dispõe de larga cultura cientifica e literaria que lhe permite retratar o biografado, respeitando as feições essenciais da sua personalidade. Sente-se o fulgor do modelo e a mestria do artista.

A GUERRA NA EUROPA

Convocação do Parlamento francês

para uma sessão extraordinaria

PARIS, 28. — O diario oficial publicará hoje um decreto convocando o Senado e o Congresso para sessão extraordinaria para a proxima quinta-feira. ás 9 horas e 30.—(United Press).

Conferencia em Paris

PARIS, 28—Daladier recebeu o embaixador dos Estadis Unidos.—(Havas)

Thorez foi condenado

ARRAS, 28—O tribunal militar condenou á revelia Maurice Thorez, ex-leader comunista, a seis anos de cadeia e apreensão de todos os seus bens, por crime de deserção em tempo de guerra.—(Havas).

O BLOQUEIO NAVAL

Foi publicado o decreto francês sobre o embargo

PARIS, 28—O «Jornal Oficial» publica esta manhã o decreto relativo ao embargo das exportações germanicas. O preambulo recorda que a despeito das garantias prestadas e com violação das disposições do Protocolo de 1936, os alemães torpedearam navios mercantes franceses, aliados e neutros, e que em contravenção das disposições da Convenção da Haia de 1907, colocaram minas que afundaram grande numero de navios de todas as nacionalidades. «Esses actos de destruição—diz—contrarios ao direito dos povos e que custaram já vidas a importante numero de franceses, neutros e aliados, não podem deixar duvida alguma quanto á resolução do povo alemão de suprimir todo o comercio maritimo inter-aliado e com os outros paises, pelo uso a um tempo ilegal e deshumano, das forças de que dispõe. Semelhante pratica dá ao governo da Republica o direito incontestavel de recorrer a represalias para impedir toda a exportação maritima de mercadorias alemãs. Na aplicação destas decisões inevitaveis, consequentes do caracter deshumano que a Alemanha deu á guerra maritima, ter-se-ão, de resto, em conta todos os interesses legitimos dos neutros, os quais o governo francês tem a preocupação de salvaguardar em todas as circunstancias».

As principais disposições do decreto são as seguintes: As autoridades maritimas competentes podem exigir a descarga em porto da França ou porto aliado, de mercadorias carregadas em porto situado em territorio inimigo com a condição de que o navio tenha deixado esse porto posteriormente a 4 de dezembro de 1939. As autoridades farão o mesmo quanto ás mercadorias de origem, proveniencia ou propriedade inimiga, carregadas em qualquer porto não inimigo em navio que desse porto tenha largado posteriormente á referida data. O presente decreto não impede o apresamento de navios e mercadorias em aplicação dos principios gerais do direito dos povos e das disposições regulamentos e instruções em vigor. Para a aplicação do decreto conside-ram-se territorio inimigo todos os territorios ocupados ou colocados sob dominio do inimigo. Qualquer mercadoria de entidade ou pessoa que se encontre nos ditos territorios é considerada propriedade do inimigo.

O mesmo orgão publica a lista suplementar das casas consideradas inimigas ou desempenhando relativamente ao inimigo, o papel de intermediarias e residentes em territorio neutro. Entre essas casas figuram o Banco Alemão Transatlantico, o Banco Alemão da America do Sul, a Aliança Comercial de Anilinas, etc.—(Havas).

O decreto britanico

LONDRES, 28 — O plano inglês de apresamento das exportações alemãs entrará em vigor na proxima segunda-feira, como o francês. Segundo se declara, é muitissimo parecido com o francês.—(Havas).

A reacção provocada em diversos países pela extensão do bloqueio

LONDRES, 28—Observa-se nos meios diplomaticos desta cidade que a Suecia protestou oficialmente contra o lançamento de minas alemães nas aguas suecas, ao passo que não fez ainda qualquer diligencia em Londres contra o bloqueio instituido pela Grã-Bretanha.

Não ha qualquer indicação de que a Noruega esteja disposta a protestar junto do Governo Britanico, e a Russia e os Estados Unidos tambem não comunicaram ainda os seus pontos de vista.

Acentua-se que a Italia não apresentou um protesto oficial e que apenas o embaixador italano exprimiu as suas criticas contra os métodos de fiscalisação empregados em Gibraltar e que dificultam a navegação italiana.—(Exchange Telegraph).

A impressão em Roma

ROMA, 28—O decreto franco-britanico a respeito do apresamento de mercadorias alemãs, é anunciado com grande relevo pelos jornais, os quais, porém, não o comentam. Sublinham, todavia, a decisão do governo inglês de não o pôr, imediatamente, em aplicação, a-fim-de—segundo se diz—os peritos dos países neutrais terem tempo de estudá-lo á sua vontade, antes da execução.

Os correspondentes italianos em Londres falam mesmo dos rumores do governo inglês estudar a possibilidade duma conferencia dos países neutros mais directamente interessados, com o fim de conciliar as exigencias do bloqueio com os interesses economicos desses países. Os aliados — assinalam — esforçar-se-ão por satisfazer, na medida do possivel, os requerimentos dos não beligerantes com respeito ao bloqueio. Frisam, a proposito, a diligencia italiana efectuada em Londres.

Por outro lado o «Popolo di Roma» acentua que as perdas navais inglesas são minimas e que os aliados continuam a conservar o absoluto dominio do Atlantico, sua principal via de abastecimento.—(Havas).

A Suecia protestou contra a guerra de minas pelo Reich

ESTOCOLMO, 28. — A Suecia protestou oficialmente junto do Governo alemão contra o alargamento do campo de minas do Baltico nas paragens de Falsterbo. O ministerio dos Negocios Estrangeiros declara que a Suecia se reserva o direito de exigir compensações pelos prejuizos que possa sofrer por esse facto. — (Ex. Tel.).

O rodizio administrativo

Todas as coisas, por maior que seja a sua perfeição e solidez, se gastam com o tempo. Olé se se gastam!

Gastam-se as ideias e os homens, os regimes e os governos, a paz e a guerra, a fortuna e a miseria. Quando do alto alumia ou escurece é para todos.

Chega uma altura em que falham, iludem, emperram e, ás vezes, de tão desengonçadas que ficam, até chiam. De tanto coçar tanto sangrar.

Tal é o caso do nosso mecanismo administrativo, que tanto rodou, tanto suou e tanto enxugou que acabou por entortar ou entupir. Uso imoderado coração cançado.

Surge, desta arte, o seguinte problema: na administração devem multiplicar-se os serviços e apertar-se as formulas ou, pelo contrario, reduzir-se aqueles a simples orgãos de informação e fiscalização e criar-se um processo facil, rapido e viavel de apreciar os interessse e proferir as decisões? Vereda tortuosa ou estrada lisa?

Ora a nossa administração veio logo coxa de principio, desde os ensaios experimentais da Ilha Terceira. Porque o grande homem que foi Mousinho da Silveira, no conceito austero de Herculano, aí falhou, ao transplantar uma organização administrativa de França, onde hoje ainda a apertada centralização embaraça frequentemente o progresso economico e financeiro. Dali, em regra, afora as ciencias e as artes, em assuntos de gestão, só os meninos.

Depois vieram os remendos sôbre os remendos, ora os pruridos neofelibatas que desacomodaram o país das suas tradições, ora verdadeiras entorses para satisfazer as conveniencias dos corrilhos, ora arbitrio puro e simples que nasce do desleixo ou da incompetencia. Tomba mal deitada sorte arriscada.

E' certo que Passos Manuel, Alves Martins e Dias Ferreira cortaram muita raiz daninha e fizeram algumas benfeitorias, mas o casco estava combalido. E assim veio por aí fora de longada até á administração desordenada dos ultimos regimes. Em 1897 ainda José Luciano de Castro traçou as bases duma organização uniforme. Mas em vão. Como aqueles bichinhos que só vivem no meio da imundicie, as instituições e os serviços só se aguentavam precisamente no meio da desordem. Emquanto brigam os maiorais debicam os pardais.

Endemia: em grande parte, serviços complicados, morosos, caros e desatenciosos: montões de papel, tempo perdido e paciencia esgotada, pele a arder e palavras de raspão.

Pomada atinente: coordenar e simplificar os serviços, fixando as normas de responsabilidade civil e criminal de todos os agentes do Estado, distribuir os serviços externos pelas diferentes regiões do país e reduzir os serviços internos a simples orgãos de informização e consulta ou de mera fiscalização, descentralizar as atribuições dos ministros, directores ou administradores gerais e chefes de repartição, e remodelar a forma do processo, poupando incomodos, passadas e despesas.

Mas não se imagine que só com uma untura vai ficar o casco luzidio e fresca a engrenagem. Não queiram imitar aquele menino que, só por verter umas gotas no rio, desatou a gritar que tinha engrossado a corrente.

DIAS FERREIRA

Vida musical

Concerto da Orquestra de Camara

Mais um concerto no Studio da Emissora, sob a direcção de Frederico de Freitas. Não se deve, mais uma vez, passar sob silencio a 1.ª audição do programa. Preludio e Invenção, de Marcel Mikalovier, pelo valor da iniciativa e da realização. Esta peça, embora só para cordes, é de arrevezada execução; é obra de um compositor que escreve com pericia de virtuose cerebral, e que conta com executantes quasi virtuoses tambem. Não nos admiraria que a natureza da sua materia musical seja especulativa, mas não temos a ousadia de assegurá-lo, depois de uma só audição. Seja como fôr, através do seu modernismo que para muitos pode parecer agressivo, tem muito equilibrio, e o trabalho de Frederico de Freitas e de sua orquestra foi admiravel.

A mencionar ainda nêsse programa a «suite» de Bach para flauta e cordas. O solista Jaime Mendes deu uma colaboração de bom estilo e bom ritmo; e a veia musical de J. P. Bach, em qualquer das suas numerosissimas obras, deixa-nos pasmados pela qualidade aliada á abundancia.

FRANCINE BENOIT

Annie Fischer em Lisboa

O Circulo de Cultura Musical, que tão auspiciosamente inaugurou o seu VI ano artistico, apresenta-nos já nos primeiros dias do proximo mês a notavel pianista hungara Annie Fischer, artista de grande categoria, cujo nome faz parte do elenco das celebridades preferidas nos mais exigentes centros musicais.

Annie Fischer, premio Liszt de 1933, é uma pianista de excepcionais qualidades, a quem um critico consagrado de Bruxelas chamou «estrela de primeira grandeza» razão por que o Circulo de Cultura Musical a vai apresentar aos seus socios, incluindo-a na lista das notabilidades que este ano nos visitam, por iniciativa deste valioso organismo de divulgação artistica.

Festival lirico no teatro da Trindade

Está ainda bem presente na memoria do publico o extraordinario exito alcançado pelo 1.º festival lirico da temporada que a Emissora Nacional vem realizando no teatro da Trindade. Na proxima quinta-feira, realiza-se ali o 2.º festival lirico com a Grande Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, o tenor Tomás Alcaide e os cantores Leontina Miranda, Fernanda Coelho, Edgard Duarte de Almeida e Alfredo Henriques. Será executada uma selecção das principais cenas da opera «Lakmé», de Delibes, e tudo promete que a noite do proximo dia 30 constitua um grande acontecimento artistico.

Vicent, em Lisboa

A sua exposição nas salas do Hotel Avenida Palace

Apesar do actual momento internacional veio a Lisboa, e está com a sua deslumbrante exposição das mais recentes novidades adquiridas lá fora, o famoso luveiro da paisagem europeia Vicent; o artista portuense preferido.

Curto espaço de tempo terá esta exposição, pois apenas estará aberta ao publico elegante, no Avenida Palace, até sabado proximo, desde as 10 horas da manhã ás 8 horas da tarde.

APOLO — A's 20,15 e 22,15 h.
O «vaudeville» popular de grande exito
O GRÃO DE BICO
Protagonista: HORTENSE LUZ

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Um brilhante artista do nosso teatro declamado que trabalha actualmente em Lisboa, vai dirigir a realização dum filme português intitulado «O Ribatejo». Os trabalhos de filmagem, com a colaboração de varios artistas teatrais e outros, começarão nos primeiros dias do proximo ano. O argumento, já concluido, é do critico teatral e poeta Cardoso dos Santos.

—Vai participar, no proximo mês, numa peça infantil que será representada em Lisboa, o pequeno actor «Fajeca», que ha tempos fez a sua estreia no Eden-Teatro.

—Far-se-á em Faro a estreia da «tournée» da Companhia Portuguesa de Revistas, sob a direcção de Lourenço Rodrigues e do realizador Janou.

—Foi fixada para a proxima semana, no Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da fantasia «Estrela de Ouro», a que se seguirá a opereta popular «Verão de S. Martinho».

—«Os Kraddocks», acrobatas comicos, que estão a trabalhar em «O salto da morte», no Coliseu, são filhos dos celebres palhaços «Frattelinis», que trabalharam ha muitos anos naquela casa de espectaculos.

—Com o titulo «Debaixo daquela arcada» concluiu uma revista o escritor portuense Antonio Pinto Machado, para ser representada no Rivoli, do Porto.

—Ao contrario do que se noticiou, é a primeira vez que Sacadura Brettz colabora com os dois outros autores de «O Imbecil».

—O actor Assis Pacheco será a primeira figura masculina na peça nova de Ramada Curto, que vai ser representada no Avenida.

—Noticias de S. Paulo dizem que têm alcançado grande exito os espectaculos que a companhia Beatriz Costa está a dar no Casino Antartica, daquela cidade.

— Seguiram ontem para Madrid os artistas da companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza, que tiveram uma afectuosa despedida na estação do Rossio, por parte de numerosos elementos da colonia espanhola.

— Com a colocação de varios artistas nos teatros de Lisboa e Porto, e ainda com a proxima saída para a provincia de três companhias, ficará muito debelada a crise de desemprego na classe teatral.

— Consta que a companhia Adelina-Aura Abranches, antes da sua partida para a «tournée» que vai realizar, se exibirá num dos teatros de Lisboa, em espectaculo unico.

— No espectaculo em que Alves da Cunha e Erico Braga vão trabalhar juntos, no Trindade, tambem colaboram os artistas Berta de Bivar, Maria de Oliveira, Manuel Correia e Luiz Filipe.

— Os artistas da companhia Maria Matos, cuja reaparição, no Gimnasio, se anuncia para antes do final do ano corrente, devem partir em breve do Rio de Janeiro.

— Intitula-se «Lua de mel» a farsa em ensaios no Avenida, sob a direcção de mestre Antonio Pinheiro.

«A rapariga da 5.ª Avenida», no Tivoli

«A rapariga da 5.ª Avenida», da 5.ª Avenida de Nova York, a dos milionarios, «dos cadaveres»—como se diz no filme—com todas as suas grandezas e tristezas. Um milionario abandonado pela familia descobre uma pobre rapariga desempregada, e emprega-a na resolução dos seus problemas familiares. E assim se reconcilia com a mulher, ao mesmo tempo que o filho casa com a rapariga, e a filha com o «chauffeur», um «pensador» que detesta os milionaria mas que não lhes permite que trabalhem para não aumentarem os milhões de desempregados que existem na America do Norte.

Por tudo isto verá o leitor que o filme é completamente norte-americano, e realizado por La Cava, apelido espanhol, e elucidativo. E bem representado pela expressiva Ginger Rogers, a bailarina que desta vez substituiu Fred Astaire pelo gordo Walter Counolly, que não dansa, mas que tambem represénta bem, como Werree Geasdele, a mulher do milionario que gosta de comer guisados, na cozinha e sem colarinho.

Complementos apreciaveis, com um Jardim Zoologico de feras á solta, um jornal de actualidades e um documentario da Exposição de Nova York em que a nossa participação parece ter sido esquecida — *Visor 39.*

«Cow-boy publico n.º 1», no Olimpia

Gene Autry volta a encarnar um «cow-boy» magnifico e cantando magnificamente, entre vaqueiros da planicie norte-americana e os gatunos do seu gado, num filme vibrante, e cantante, e muito do agrado do publico, que neste programa do Olimpia encontra ainda varias reposições, variadas, e bem seleccionadas. —*Visor 39.*

«O salto da morte» é hoje, no Coliseu, o melhor e o mais barato de todos os espectaculos

«O salto da morte» continua a entusiasmar o publico atraindo-o todas as noites ao Coliseu. E' a opera, a opereta, a farsa e o circo no mesmo espectaculo. Uma historia de principes e saltimbancos com fenomenais atracções e palhaços. Novidade completa entre nós. Quinta-feira: «matinés» de circo ás 16 horas. Sexta-feira (feriado), ás 16 horas, «O salto da morte».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«O Imbecil».
APOLO — A's 20 e 15 e ás 22 e 15 — «O Grão de Bico».
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».
COLISEU — A's 21 — «O Salto da Morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
CENTRAL — A's 20 e 45.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 30.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

AVENIDA
HOJE A's 21,45 horas
UM EXITO GRANDIOSO NUMA GRANDE PEÇA POLICIAL
O IMBECIL
ORIGINAL PORTUGUEZ
COM
ABILIO ALVES NO PROTAGONISTA
Brunilde Judice e Assis Pacheco

DE LUTO

Julio de Macedo

Com 74 anos de idade, faleceu o sr. Julio de Macedo, chefe da Sociedade Comercial Julio de Macedo, L.da, casa fundada por seu pai em 1860.

O extinto foi director da Companhia de Seguros Metropole e presidente da assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa.

Era uma pessoa muito culta e de fino trato que deixa em todos quantos o conheciam a maior saudade.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da rua Castilho, 11, 3.º esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

José Amarelhe

Na sua residencia, rua da Vitoria, 24, no Porto, faleceu o sr. José Amarelhe, antigo empregado superior da Fabrica de Fiação e Tecidos Rio Vizela, Limitada, pai do caricaturista e nosso colaborador Americo Amarelhe, que ontem seguiu para aquela cidade, em automovel, e das sr.as D. Maria, D. Virginia, D. Primavera e D. Lidia Amarelhe.

A toda a familia enlutada, e em especial a Americo Amarelhe, apresentamos pesames.

Antonio Maria

Faleceu o sr. Antonio Maria, de 69 anos de idade, 2.º tenente maquinista da Armada, reformado, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

José Antonio Primo de Rivera

Sufragando a alma de José Antonio Primo de Rivera, manda a delegação da Falange Espanhola e Tradicionalista em Portugal rezar uma missa amanhã, 29, ás 11 horas, na igreja de S. Roque. Estão convidados todos os filiados da F. E. e a restante colonia espanhola.

COXO DEVIDO A DORES NAS PERNAS

Um professor de gimnástica quási paralítico

Se o reumatismo inutilizou os seus braços e pernas, tornando-lhe a vida uma verdadeira miseria, leia a historia dêste homem e veja como tambem se pode pôr bom.

Era professor de natação e de gimnastica mas, nos começos de 1939, teve dôres agudas e violentas nas pernas. Pela manhã, durante 3 a 4 horas, era-lhe impossivel dar um passo. Massagens, pilulas, pomadas, não lhe davam o menor resultado e já tinha gasto rios de dinheiro. Houve alguem que lhe aconselhou a experimentar Kruschen. Desesperado, comprou um frasco e, depois de ter tomado menos de três quartas partes, melhorou extraordinariamente, sentindo-se já como antes de ter adoecido.

Kruschen restituiu-lhe a vida.

As dores reumaticas são devidas á acumulação do acido urico. Elimine este acido e deixará de sofrer. E' este resultado o que consegue, quem usa os Sais Kruschen, que acabam com as terriveis dores reumaticas, limpando o sangue do terrivel acido urico. Kruschen vende-se em todas a farmacias.

VARIEDADES
A's 20,15 e 22,15 horas
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho no protagonista
OUTRA SEMANA DE TRIUNFO

Salão de Chá do Café Chave d'Ouro
A' SOCIEDADE ELEGANTE DA CAPITAL
A Casa da Russia tem o prazer de comunicar que apresenta em todas as «matinées» do 5.ª feira no salão de Chá em passagem de modelos as mais recentes novidades recebidas directamente dos centros da moda.
CASACOS EM PELE, CAPAS, RAPOSAS, ETC., ETC.
CASA DA RUSSIA—142, RUA AUGUSTA, 144—TELEF. 2 8815

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 15
ESTREIA
Três valsas
musica de Strauss
com IVONNE PRINTEMPS e PIERRE FRESNAY

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
A Rapariga da 5.ª Avenida
com GINGER ROGERS, James Ulisson e Walter Connolly

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
Espectaculo da Sociedade de Concertos de Lisboa
Quinta-feira, estreias:
Voltaram cinco
O «Saint» revolta-se

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Turbilhão de Paris
uma historia de amor enquadrada num espectaculo de music-hall e parada de elegancias. Protagonista: JOAN BENNETT e JACK BENNY

ODEON — A's 21 — Telef. 2 6283
2.ª semana e ultima
A lenda do cão fantasma
com Basil Rathbone

PALACIO — A's 21 — Telef. 4 7163
O feitiço contra o feiticeiro
com Tyrone Power, Loretta Young e Dom Ameche

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Berlingot & C.ª
Um filme alegre com Fernandel
A Força da França
A França na guerra

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 50
O vagabundo do amor
O fugitivo desceu á cidade
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 45
Andy Hardy apaixóna-se
Um crime na Armada

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
Engano nupcial
Corações em festa

ROYAL — Telef. 45037 — A's 20 e 45
A CIDADELA
O enigma do quarto 309

LYS — Tel. 48560 — A's 20 e 45
Engano nupcial
Corações em festa

PARIS — T. 62230 A's 20 e 30
Doido por musica
A revolta da tripulação

REX — Telef. 2 9655 — A's 20 e 45
O PATRIOTA
O Tigre Real
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Rosa da Broadway

A proposito de...

Evocação

Aí por 1920-1923 não era raro ver atravessar a porta de S. Damaso, outras vezes a Piazza dei Populo ou os jardins do Pincio, dois homens de estaturas diferentes e diferentes vestias, um alto, desempenado, muito branco, octogenario, com seu largo chapeu cardinalicio e vivos de purpura; outro relativamente baixo, menos de 50 anos, severo mas trivial na indumentaria, chapeu de côco, mãos atrás das costas; eram Vicenzo Vanutelli e o dr. Pedro Martins.

O cardial Vanutelli fôra Nuncio em Lisboa; falava o português, conhecia muitas familias portuguesas, lembrava-se de ter casado a marquesa de ..., baptizado a condessa tal, recordava ministros, homens publicos, tantos passados ao ostracismo da morte ou da politica, e—dizia—não voltara a encontrar nada no mundo como Sintra.

O dr. Pedro Martins era um conversador ideal; constava dele que discutia com os monsenhores da Dataria as enciclicas em latim, e que constituia um «aide-mémoire» vivo para cardiais e conselheiros da Curia.

Vicenzo Vanutelli deixava a carruagem seguir a passo uns cem metros atrás; Pedro Martins não tinha automovel.

Despediam-se; o cardial num adeus português, o diplomata num adeus á italiana.

Quando quem escreve estas linhas foi recebido, certa tarde chuvosa—o que não impedia que pairassem no ar os aromas dos laranjais—pelo Cardial Pietro Gasparri, acompanhado pelo ministro de Portugal, teve ocasião de surpreender o prestigio pessoal, singularmente raro, de que desfrutava o dr. Pedro Martins. Uma interrogação audaciosa—antes interdita—do jornalista foi «cancelada» pelo secretario de Estado do Vaticano a um sorriso digno, mas suplicante, do ministro. Fôra a pessoa e não o diplomata—soube-o depois—quem salvara a situação.

O dr. Pedro Martins, em Roma, figura discreta e modesta, até á superioridade, era assim, o tipo do sabio bondoso, do homem publico digno e limitado nos entusiasmos—cuja figura até ha poucos meses vimos ainda a atravessar o Jardim do Campo de Santana, como se atravessasse a praça de S. Pedro.

A personalidade do homem que amanhã vai descansar junto do jazigo de seus pais, em Casa Branca, recordamo-la agora com uma certa emoção e com uma ponta de remorso por aquele minuto de incerteza que o fizemos passar numa das salas contiguas ás «loggia» do Vaticano.

J. de A.

O Natal dos filhos dos presos

Se a caridade deve exercer-se conforme a necessidade, não deve haver situação que mais mereça a caridade do que a das crianças que os pais foram forçados a abandonar ao entrar nas prisões. Sem recursos, sem carinhos, sem amparo, sem culpa alguma nos crimes cometidos por seus pais, muitas dessas crianças foram recolhidas pela Associação do Patronato das Prisões.

Esta Associação, que em grande parte vive do auxilio generoso dos seus subscritores, não tem fundos para as festas do Natal. Para as despesas a fazer com a obtenção de mimos, brinquedos, agasalhos, etc., que de algum modo levam aos pequeninos contentamento e alegria, na festa da Familia, pede aquela Associação que todos contribuam, enviando qualquer donativo para a respectiva sede, rua da Prata, n.º 9.

O ANIVERSARIO DA «FIDAC»

O 19.º aniversario da «Fidac» comemorou-se hoje em Lisboa, sendo colocados ramos de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra. As sr.as D. Cortês Pinto e D. Francisca Ferreira Martins, pela «Fidac» Auxiliar Feminina, colocaram um ramo de flores e os srs. dr. Cortês Pinto e tenente-coronel Carvalho Meneses depuseram ramos, respectivamente, em nome da secção portuguesa da «Fidac» e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas' portas e marquises sem impedir s/movimentos' Conforto imediato. Orçamentos gratis qualquer numero janelas. Peças a Esc. 15.00 com 12 mts. Colocação n/pessoal $50 p. m.

CALAFETAGEM

LISBOA - **R. da Conceição, 11—Tel. 2 6850.**
PORTO—R. do Almada, 87—Tel. 387.

FRANCISCO BORGES

A morte do prestigioso banqueiro portuense

Faleceu ontem, no Porto, realizando-se esta tarde o funeral com um extraordinario acompanhamento, o sr. Francisco Borges, personalidade em destaque nos meios financeiros e industriais da capital do Norte, onde gozava de inumeras simpatias.

Contava 79 anos.

Francisco Borges, com seu irmão Antonio, foi o fundador da Casa Borges & Irmão, que antecedeu o Banco Borges & Irmão, além de outras sociedades e empresas.

Francisco Borges principiou a sua vida em Lisboa, como modesto empregado de uma casa de lotarias, passando mais tarde para o Porto, para a casa do cambista Antonio Inacio da Fonseca.

Pertencia ao conselho de administração do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». —A-pesar-de ser natural de Táboa, Francisco Borges era considerado oficialmente «cidadão portuense», e com efeito toda a sua actividade, em 60 anos de vida, esteve ligada á Cidade Invicta.

Francisco Borges era casado com a sr.ª D. Maria de Assunção Fernandes Borges, pai da sr.ª D. Maria Emilia Fernandes Borges Anahory de Quental Calheiros (condessa da Covilhã) e do sr. Francisco Manuel Fernandes Borges; sogro do sr. Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã) e genro do sr. Manuel José Pires Fernandes, proprietario do teatro Rivoli.

A' sua familia, e ao «Primeiro de Janeiro», enviamos os nossos sentimentos.

O funeral

PORTO, 28. (Pelo telefone)—Na residencia do banqueiro sr. Francisco Borges, na rua do Bomjardim, junto ao Teatro Rivoli, de cuja empresa proprietaria fazia parte, na sua casa Bancaria e na Sociedade de Vinhos Borges & Irmão, foram recebidas centenas de telegramas de condolencias procedentes não só do país como até do estrangeiro. Entre outros contam-se os dos srs. dr. Caeiro da Mata, que no funeral se fez representar pelo sr. dr. Joaquim Silveira, do Banco de Portugal; Inocencio Camacho, dr. Manuel Monteiro, conde de Monte-Real, etc.

No funeral, que foi revestido de grande imponencia, incorporaram-se autoridades civis e militares e centenas de pessoas representativas do comercio e industria locais, corporações de bombeiros voluntarios e pessoal de numerosas empresas de que o extinto fazia parte.

Dirigiram o funeral os srs. conde da Covilhã e Carlos Lelo.

O vasto templo da Trindade achava-se repleto de publico, tendo sido montado pela Policia de Transito um serviço de regularização do mesmo no largo fronteiro, tal a quantidade de automoveis que ali se juntou.

A TEMPERATURA DO DIA

Subida geral de temperatura. Em Lisboa: maxima, 14º,8; minima, 9º,5. Monte Estoril: maxima, 16º,3; minima, 9º,6. Porto (serra do Pilar): maxima, 12º,5; minima, 9º,3. Coimbra: maxima, 14º,9; minima, 9º,3. Praia da Rocha: maxima, 19º,2; minima, 10º.

As menores temperaturas registaram-se no norte do país. Montalegre: maxima, 8º,1; minima, 4º,7. Vila Real: maxima, 10º,8; minima, 0º,3. Moncorvo: maxima, 9º; minima, 3º,5.

ESTUDOS OLIVENTINOS

A Secção de Historia da Sociedade de Geografia, pela sua sub-secção de Estudos Oliventinos, promove no proximo dia 1 de dezembro uma conferencia sobre a «Santa Casa da Misericordia da Vila de Olivença», instituição levada a efeito pela rainha D. Leonor. Será conferente o sr. Ventura Abrantes, que á causa dos estudos da referida vila de Olivença tanto se tem dedicado.

PENSÕES DE MOÇAMBIQUE

Encontram-se a pagamento, na Agencia Geral das Colonias, das 11 ás 14 horas, nos dias abaixo designados, as seguintes pensões da colonia de Moçambique: extinta Caixa da Fazenda, no dia 30 de novembro; extinto Montepio Ferroviario, nos dias 2, 4, e 5 de dezembro, e extinto Montepio Oficial, nos dias 6 e 7.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

HOJE, das 21 ás 2 da madrugada — **Noite da Moda: BERTA CARDOSO, Maria do Carmo Torres, Jaime Silva, Ressurcição do Nascimento** e apresentação pela primeira vez neste Solar do já celebre **MIUDO DA AJUDA,** o qual se fará ouvir nas suas fenomenais imitações. Solos de guitarra por **Fernando de Freitas** e **Pais da Silva. ENTRADA FRANCA.** Consumo, 2$50.

A **Empresa José Miguel** comunica aos seus inumeros amigos e clientes que, por ordem superior, os espectaculos têm inicio todas as noites ás 21 horas, terminando ás 2 da manhã. Durante os espectaculos servem-se jantares a 10$00, e serviço á lista aos melhores preços. **5.ª feira, 30: ALFREDO MARCENEIRO e uma grande atracção.**

O **Solar da Alegria** prima em apresentar os melhores programas seleccionados, sendo por isso frequentado por uma selecta assistencia.

DO «CABO SARDÃO»

foram retirados os cadaveres dos três tripulantes sinistrados

Finalmente, ao fim de três meses e onze dias, foram retirados os cadaveres da casa das maquinas do «Cabo Sardão».

Dois dos infelizes apareceram ontem á noite, mas o seu estado de decomposição não permitia que fossem facilmente identificados. Esta manhã, depois das 6 horas, surgiu entre o lôdo o terceiro cadaver.

Foi então que se conseguiu proceder á identificação dos três desventurados tripulantes do barco naufragado. O ultimo corpo que apareceu, pelos sinais, era o do maquinista João Zaupa; os outros eram o do maquinista Teixeira Dias e do azeitador Vitor Miguens.

No local encontravam-se as autoridades maritimas, entre as quais os srs. major Guerra, comandante da Policia do Porto de Lisboa, os medicos, drs. Francisco Cabral, da Sanidade Maritima, e Rui de Almeida Eça, do Porto de Lisboa. Da Policia Maritima estava o cabo de mar Antonio Pereira, que assistiu á remoção dos cadaveres, além do chefe Joaquim Macieira e o agente Baptista dos Anjos, que ali foram para colher documentos, a-fim de concluirem o processo do afundamento do barco, começado logo que se deu o sinistro.

Os três corpos, acompanhados pelos srs. Francisco Gomes, tio do Teixeira Dias, e Francisco Zaupa e Antonio Zaupa, irmãos do infeliz João Zaupa, vieram para a Rocha do Conde de Obidos, no rebocador «Buarcos». Ali ficaram depositados na sala de espera, onde aguardam que se realizem os funerais, que se efectuam amanhã, por conta da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Pela primeira vez, em trabalhos desta natureza, foram empregadas mascaras anti-gás, para serem retirados os cadaveres da posição em que se encontravam.

A tarefa para condução do «Cabo Sardão» para a eclusa da Rocha do Conde de Obidos, só se efectuará amanhã.

A luta contra a especulação

O aumento de preço dos couros

Continuam as queixas e exposições referentes a aumentos dos couros. O caso está a ser estudado no sentido de ser exposto superiormente, dada a importancia de que se reveste. O preço do couro aumentou bastante, não só devido á subida dos produtos quimicos para a sua preparação, como tambem pelo aumento dos couros verdes.

Como a sola verde se compõe de diversas partes com preços diferentes, a um aumento que sofra, corresponderá uma subida de preço, dentro das mesmas proporções, em cada uma das suas quotas-partes.

O oficial encarregada dos Serviços de Santa Marta ordenou que seja levantado auto sempre que se verifique que o vendedor a retalho tenha aumentado qualquer destas partes em proporção superior ao aumento que sofreu no couro, ainda que nas outras o aumento seja inferior.

Tambem estão a ser estudados os preços de venda dos residuos utilizados na fabricação do papel de embrulho e papelão, por constar nos Serviços de Santa Marta que ha abusos nesta actividade comercial.

Foram instaurados processos a mais três firmas de Lisboa.

Café Luso

Hoje, das 21 á 1 horas, formidavel espectaculo, com a distinta actriz **Emilia Candeias, Francisco Santos,** detentor do humorismo natural, artista justamente apreciado. Em fados a rigor, os estimados artistas **Adelina Ramos, Arminda Vidal, Emilia de Araujo e Frutuoso França.** Guitarristas consagrados, **Jaime Santos, Miguel Ramos, Casimiro Ramos** e o professor de viola, **Martinho d'Assunção.** Ao piano **Branca Machado,** que executara um dos seus lindos solos, a pedido. Noite de alegria e arte. Ao **Café Luso**, vai a **sociedade elegante**. Divertimento economico. **Hojo, entrada 2$00, consumo $50. Sabado, 2, noite de lembrança do melhor fado antigo.**
Avenida da Liberdade, 131-137.

Emilia Candeias

Retiro da Severa

Tel. 25979

A's 21 horas:

Amália Rodrigues
Virginia de Noronha
Júlio Proença

acompanhados por

Raúl Nery e **S. Moreira**

ENTRADA: 1$00 — Consumo: 2$50

ORetiro da Severa continua a ser a catedral do Fado

CAFÉ MONDÊGO — Telef. 2 5676

HOJE: Natividade Pereira, Marcia Condessa, Joaquim Geraldes e Antonio dos Santos, o «ás» da gargalhada. Consumo 1$30.

Imagens da guerra

Os cavalos de Aga Khan

Aga Khan é das figuras mais ilustres da cronica parisiense. Fabulosamente rico e «smart», este principe do Industão vai uma vez por ano ao seu país para se submeter a uma curiosa operação: ser pesado numa balança para receber o seu peso em oiro. Dizem as más linguas que Aga Khan, a-pesar da sua elegancia, não segue qualquer regime fisico, deixando-se engordar, risonhamente, por motivos facilmente compreensiveis.

Aga Khan é hoje considerado o arbitro da elegancia londrina e parisiense. O seu chapeu alto e o seu «frack» cinzento em cuja botoeira ha sempre uma destas bizarras orquideas que parecem escaravelhos constituem o tema facil e ameno dos caricaturistas do grande mundo. A-pesar da sua côr mate, não carregamos nela, o principe indiano tem gozado, larga e voluptuosamente, todos os prazeres europeus. Ha um, porém, que o apaixona em especial: as corridas de cavalos, não porque Aga Khan seja um bom calção, mas porque tem «jockeys» excelentes, e animais do melhor «pedigree» equidio.

Quando se visita algum palacio de Aga Khan ha que ver, antes das suas maravilhosas colecções de arte, a sua aristocratica coudelaria de «pur-sangs». Nos meios hipicos, a sua autoridade exerce todas as ditaduras de opinião, de resto tolerante e sempre amavel. Um cavalo de Aga Khan ganha infalivelmente o Derby da gloria. Vê-se depois, nas fotografias dos jornais, o principe, conduzindo o animal a pé, emquanto o «jockey», na sua estatua equestre, sorri aos aplausos como se fosse um rei.

Todo este fausto, porém, foi agora reduzido. Sua Alteza, em face de guerra, resolveu vender os garanhões de melhores provas e de mais puros pergaminhos, abstendo-se de tomar parte em quaisquer provaveis competições. Isto significa que as gloriosas côres de Aga Khan vão sofrer um eclipse, curto ou demorado conforme o tempo que durar o terrivel prelio em que a Europa se debate.

E' pena! Os cavalos de Aga Khan conheciam já todos os requintes da civilização. Tinham nomes nobres e maneiras distintas. Tanto corriam, chegado em primeiro lugar ao «poteau», como se curvavam respeitosamente perante uma apaixonada de hipismo, correspondendo aos seus torrôes de açucar e ás suas carícias perturbantes. Nada ha mais belo depois duma vitoria duramente conquistada do que um beijo de mulher, e o cavalo ainda se lembra de que foi, mitologicamente, um esbelto e truculento centauro.

Com a dispersão da coudelaria de Aga Khan restam-nos os negros e fogosos corceis de Apocalypse, que, á desfilada, vão assolando o mundo, arrastando consigo a sombra espectral de Tamerlão!

*** ***

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 29. — S. Saturnino, bispo e confessor.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora do Socorro; ás 9, missa de Paz; ás 18, devoção ao Santissimo.

AGRESSÃO A' FACADA

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com uma facada no ventre, o guarda-freio da C. P., José Vieira Amaro, de 40 anos, residente em Vargas, concelho de Torres Novas, que ali foi agredido por um individuo com quem se envolveu em desordem.

CONFERENCIAS

No dia 1 de dezembro, pelas 21 e 30, o sr. dr. João de Deus Ramos realiza, na Casa das Beiras, uma conferencia sob o titulo «Fábulas e conceitos». A entrada é livre.

CASACOS DE PELES

Os melhores e mais baratos de Lisboa. No deposito da Fabrica de Queluz em Lisboa: Rua de Santa Justa, 75, 2.º. Telf. 2 1732.

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

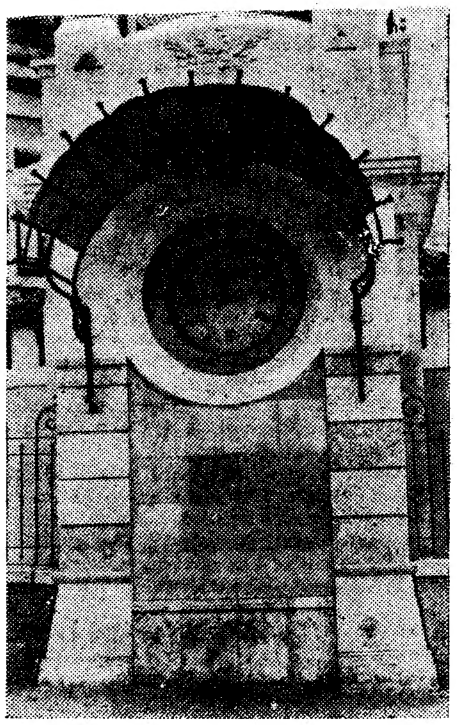
Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios

A HORA DO ESTADO NOVO

SALAZAR E O RELOJOEIRO

ou as vicissitudes duma arte



O relogio da hora legal

Um velho relogio de torre

Em Portugal não se sabe medir o tempo. Ou se anda muito depressa, ou muito devagar, no quadrante da Historia. Por exemplo: á India chegámos em primeiro lugar, alguns seculos antes que as outras nações da Europa. O mesmo sucedeu no Brasil, quando, de proposito, atrasámos o relogio das descobertas, em relação ao de Castela. A muitas outras partes, porém, chegámos mais tarde, mas como os ultimos são os primeiros, não perdemos o tempo.

Houve uma epoca, em Portugal, que se dizia constantemente: é preciso acertar o nosso relogio pelo da Europa. Esta Europa, queria dizer trabalho, progresso, arte, industria, e outras coisas mais. Hoje, que o relogio está certo—certissimo!—já ninguem se lembra da velha frase prudente, se não pessimista. E' preciso, porém, dizer que o português, de facto, nunca foi pontual, e o espanhol ainda menos. Ainda hoje é dificil encontrar dois relogios, que tenham a mesma opinião sobre as horas. Um afirma, com os seus ponteiros, que é meio dia; outro, que ainda faltam cinco minutos; e um terceiro, um quarto, meia duzia deles, mesmo cronometricos, já vão nas 13—de avião. Ha ainda quem não tenha relogio, indiferente ao tempo, ou se governe pelo sol, como os camponeses, sem nunca errar. Mas a hora dos campos, não é a da cidade. E' diferente, mais sadia e matutina.

Dantes, os velhos relogios falavam, pelo menos, literariamente, como pretendia Francisco Manuel de Melo; hoje, quando muito, dão horas—que se perdem no rumor das ruas e das almas, sem que ninguem as oiça. Nas torres das igrejas, nos carrilhões das catedrais, nos sinos das capelinhas, as vozes de bronze, mais ou menos graves e argentinas, cantavam, no ceu e na terra, as grandes e as pequenas horas da vida e da morte.

Muitos dos relogios de Lisboa, como corações cansados, emmudeceram. Outros foram substituidos por maquinas estrangeiras de apito, ou de sereia, tão roucas como estridentes. O relogio em serie substituiu a arquitectura delicada de ferro e bronze, com personalidade propria—que *falava* português. Os nossos artifices, desencorajaram-se. Muitos deles fecharam as suas oficinas e foram consertar pianos. No entanto, ha ainda alguns abencerragens, que trabalham mais pelo amor da arte e pelo pão dos seus operarios, que pelos lucros da profissão. Um deles, industrial modesto, é o sr. Manuel Francisco Cousinha, com «tenda»—á moda antiga—em Almada, que se pode considerar um dos melhores artistas dos relogios monumentais em Portugal. O seu nome talvez nunca viesse a publico, se ele, num lindo gesto, apaixonado pelo *Ninho dos Pequenitos*, de Coimbra, cidade miniatura, que o sr. dr. Bissaia Barreto fundou com desvelo, não tivesse oferecido um engraçado *relogio falante*, que já está a dar horas, na torre do convento de Santa Clara pequenina... Outra, naturalmente, lavrada como uma filigrana, de ternura espiritual.

O sr. Francisco Cousinha para marcar, no seu relogio, a hora do Estado Novo, teve a lembrança de gravar no disco de bronze da maquineta, a famosa legenda salazariana: *Tudo pela Nação! Nada contra a Nação!*

Um belo dia alguem o levou até junto do chefe do Governo, com o seu relogio que, a certa altura, repetia a frase historica, batendo um meio dia lento e solene.

Estava certo!

O sr. dr. Oliveira Salazar deve ter sorrido em silencio.

Não tomou notas como quando andava na «reportagem» da pesca, na costa do Algarve, de lapis em punho e sobretudo aos ombros, mas ouviu-o, longamente, interessado pelas grandezas e miserias da relojoaria nacional.

De facto, ha que dar alma aos velhos relogios monumentais, animando uma industria que tem tão honrosos pergaminhos.

Ha relogios que envelheceram! O da Estrela, cheiinho de reumatismo, ninguem o ouve; o do Castelo da Pena, que acordava, na mata, as cotovias, calou-se, tristemente, e muitos outros por esse país fora, que morreram cansados de esperar a sua hora de ressurreição. Talvez agora!

O chefe do governo grego

prevê que a guerra será longa

ATENAS, 28—O presidente do conselho, Metaxas, disse, num discurso que pronunciou esta noite, que a guerra seria provavelmente longa, devido á sua natureza ideologica. Acrescentou que as nações poderiam manter a sua neutralidade politica, mas não poderiam ser economicamente neutras. Acentuou que as medidas economicas actualmente em vigor poderiam ser reforçadas.—(E. T.).

«Merker» — «Kelvinator» — «Brachet-Richard»
Três nomes, qual deles o ideal maximo das senhoras
«Stand» de exposição Rua de S. Paulo, 142

O movimento da Lapua

Em 1918, um militar, o marechal Mannerheim, salvou a Finlandia da invasão russa. Doze anos depois um camponez, Vihturi Kosola, salvou-a da revolução comunista. Que vai suceder, com a terceira arremetida dos sovietes?

Os finlandeses não alimentam, decerto, ilusões quanto ás dificuldades que têm de vencer. Além das fôrças militares de que dispõem, a sua resistencia é animada pelas simpatias que, de todos os lados, lhes tributam. Os escandinavos e os norte-americanos distinguem-se nos seus testemunhos de solidariedade. Bastarão esses factores sentimentais para evitar, ainda uma vez, que o comunismo se instale em Helsinki?

Como todos os paises da Europa Oriental e Septentrional, a Finlandia tem um problema de minorias (86 p. c. de finlandeses, 12 p. c. de suecos e 2 p. c. de russos). Os suecos constituiram sempre as classes cultas e o seu predominio nas Universidades é absoluto. O actual governo finlandês, perante a nova ofensiva de Moscovo, associou-os ás responsabilidades do poder. A união nacional está, práticamente, realizada. A coragem de que os finlandeses têm dado provas, durante as negociações diplomaticas, é um sintoma da sua decisão.

Um dia (1930) quando os comunistas finlandeses faziam uma intensa propaganda em todo o país, organizaram um comicio na pequena localidade de Lapua. Transportados em comboios especiais e em autocarros os comunistas apareceram, ostentando blusas vermelhas e cartazes agressivos. Os camponeses prepararam uma recepção em que os utensilios agricolas desempenharam o papel principal. Não houve mortes. Mas os visitantes ficaram suficientemente contusos para evitarem a repetição de cenas semelhantes.

Os camponeses da Lapua não se limitaram a colaborar numa desordem. Organizaram um movimento de protesto que abrazou o país inteiro e teve o seu epilogo na capital. Em Helsinki fizeram desfilar um cortejo. Recebidos pelo chefe do Estado e pelo governo, um deles pediu a dissolução do partido comunista.

No final, os manifestantes entoaram o coral de Lutero e o hino nacional.

O movimento da Lapua, assim ficou sendo conhecido o protesto dos camponeses da Finlandia, obrigou o parlamento a modificar o Codigo e a tomar providencias severas para evitar que uma organização politica dissolvida pudesse reconstituir-se. A partir dêsse momento, a influencia sovietica deixou de se fazer sentir na Finlandia.

O movimento da Lapua, por sua vez, foi vitima das leis de excepção a que deu origem. Alguns dos seus dirigentes cumpliciaram-se na tentativa de rapto do antigo presidente da Republica Stahlberg e a organização a que pertenciam foi tambem dissolvida. A Finlandia repudiava os extremismos e afirmava o seu desejo de viver na calma politica e no equilibrio social que justificam, em boa parte, o prestigio de que gosa.

A Finlandia é como que uma charneira entre o continente e a Escandinavia. O seu territorio tem sido disputado por suecos e russos. Perdida a influencia alemã no Baltico, a Russia retoma a sua posição predominante e organiza eficazmente a sua defesa para todas as eventualidades. Petrogrado está a uma hora de caminho de ferro da fronteira finlandesa. Os chefes comunistas, para quem o futuro do germanismo continua a ser uma incognita, querem barrar definitivamente o caminho historico das invasões.

A luta no ocidente torna este momento particularmente favoravel á realização dos seus designios.

C. F.

A verdadeira delicadeza

Quando alguem lhe pede lume, V. Ex.ª pode evidentemente chegar-lhe o seu cigarro para acender o outro, mas, para ser mais delicado, puxa do seu isqueiro. Atenção! arrisca-se a uma indelicadeza maior. Na verdade não é recomendavel oferecer lume com o seu cigarro. Mas este, ao menos, não transmitirá gosto algum ao outro cigarro, ao passo que o isqueiro empestá-lo-á com o cheiro da gasolina. Traga sempre fosforos consigo. São muito melhores.

A Grã-Bretanha

Inaugurou-se

Jorge VI ma

e disse esperar que

LONDRES, 28—Abriu hoje, ao meio dia, a nova sessão parlamentar, mas, em virtude das circunstancias, a cerimonia não teve a pompa tradicional. Por outro lado, tambem o discurso do trono foi mais breve do que o habitual, porquanto não podia compreender a exposição do programa parlamentar, atendendo a que as circunstancias decidirão da prioridade dos projectos de lei a debater. Este discurso, que o rei leu, é assim concebido:

— Meus Lords e membros dos Comuns: a guerra necessita de toda a energia dos meus subditos. Os meus Dominios de além mar nela participam de todo o coração e com eficacia que me dá a maior satisfação. Através do mundo, a minha esquadra, bem como a marinha mercante e de pesca, mantêm livres e abertas as grandes estradas maritimas. Na Grã-Bretanha, em França e todos os postos do Ultramar, os meus exercitos e forças aereas desempenham-se das suas missões. Estou, absolutamente, convencido de que elas se mostrarão á altura de todos os esforços e sacrificios que se lhes possam pedir. Membros da Camara dos Comuns: Servos-á pedido para votardes novas medidas financeiras para o prosseguimento da guerra. Meus Lords e membros dos Comuns: graves responsabilidades vos incumbem, actualmente. Vós sabereis exprimir, disso estou convicto, a resolução da Nação. As medidas que vos serão submetidas são as que os meus conselheiros julgaram necessarias para o bem estar do povo e para a consecução da finalidade em ordem á qual concentrámos todos os esforços. Rogo a Deus Todo Poderoso que abençõe as vossas deliberações».—(Havas).

A sessão secreta do Parlamento da Inglaterra

LONDRES, 28. — Nem jornalistas nem taquigrafos devem assistir á reunião secreta que se diz o Parlamento realizará num dos dias da proxima semana, para discussão da questão dos abastecimentos. No caso da reunião secreta se realizar e se julgar, no entanto, necessaria a presença de algum taquigrafo, este deverá prestar juramento de guardar segredo sobre o que se passar na sessão. Não será publicado nenhum comunicado ácêrca dos resultados desta sessão.—(United Press).

O sistema politico a adoptar após a guerra

LONDRES, 28—Falando pela radio, Herbert Morrison, presidente da municipalidade de Londres, declarou que o objectivo dos ingleses deve ser manter a liberdade cultural das nações e a independencia na sua vida politica, devendo, portanto, estar prontos a aceitar certas reduções da soberania nacional. Além disso—frisou—os ingleses devem continuar a servir o ideal do governo, que, seja qual fôr a forma que ele tenha, deve servir os povos e não dominá-los. Não se trata apenas duma questão interna—acrescentou—visto que, os governos que dominam nos respectivos paises são por vezes aqueles que rompem a paz no estrangeiro. As nações devem-se juntar e juntas tratarem dos problemas economicos, inclusivé os das possessões coloniais, dentro de linhas internacionais, embora isso signifique limitação da soberania nacional. Deveremos organizar depois a industria e o comercio do mundo, não com a ideia de favorecer privilegios especiais de qualquer classe ou grupo, mas sim de elevar o nivel da vida de todos. Deveremos insistir tambem pela criação duma fiscalização internacional do fabrico de armamentos e das forças armadas, embora para isso tenhamos que desistir de certas ideias velhas. Vencedores, vencidos e neutrais, devem concordar em que nenhum deles procurará ser de futu-

-em guerra

a nova sessão parlamentar

ıifestou confiança na acção da esquadra

?> Camaras interpretem a resolução do país

ro o juiz da propria causa e que cada qual deve submeter as suas queixas e divergencias a julgamento imparcial e aceitar como quando pronunciado». —(Havas).

Os comunicados de guerra

PARIS, 28. — Comunicado oficial de 28 de novembro pela manhã: «Nada de importante a assinalar durante a noite».—(Havas).

BERLIM, 28—O Supremo Comando do Exercito comunica:

«Na frente oeste fraca actividade de patrulhas de reconhecimento e de artilharia em alguns pontos. Por causa do mau tempo a aviação limitou-se a vôos de reconhecimento perto da fronteira.

As forças navais alemãs, comandadas pelo vice-almirante Marschall, efectuaram operações de reconhecimento ao norte do Atlantico, entre as Ilhas Faroe e a Groenlandia. Perto da Islandia encontrou-se o cruzador auxiliar inglês «Rawalpindi», o qual foi destruido e afundado depois de um pequeno combate. A-pesar dos trabalhos de salvamento terem começado imediatamente, só puderam salvar-se 26 homens da tripulação.—D. N. B.).

A acção dos aviões

Vôos de reconhecimento

LONDRES, 28—O ministerio da Aeronautica anuncia que aviões da R. A. F. efectuaram ontem á noite, com exito, vôos de reconhecimento sobre o noroeste alemão.—(Havas).

Alarme em França

PARIS, 28—Houve alarme aereo, ás 11 e 35, no Sudeste da França. Terminou ás 12 e 15 horas. Não se registaram incidentes.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

Os reis cantaram em côro com o publico durante um espectaculo

LONDRES, 28.—Deu-se ontem á noite um facto bem expressivo da mentalidade inglesa, quando a familia real, pela primeira vez, depois da guerra, assistiu ao espectaculo num teatro desta cidade. Os reis de Inglaterra acompanhados de alguns membros da familia real chegaram ao «London Pavillon» inesperadamente, tendo sido calorosamente acolhidos pela assistencia daquele teatro. Suas majestades riram a bom rir, juntamente com o publico ao ouvir as alusões, cheias de espirito, se bem que inofensivas, que durante o espectaculo se faziam a Hitler, ao «Mein Kampf» e a varios aspectos da guerra. A familia real chegou mesmo a cantar em côro com o publico as novas canções populares sobre a guerra. Dificilmente se imaginaria um convivio tão estreito com o publico por parte dos chefes nazis.—(Exchange Telegraph).

Os irmãos do rei em Londres

LONDRES, 28 — Os dois irmãos do rei que actualmente estão de licença em Londres, vindos da frente, assistiram, acompanhados dos reis, pela primeira vez em tempo de guerra, a uma representação teatral. O publico aclamou-os delirantemente.—(E. T.).

Auxilio ás populações civis da Grã-Bretanha e da França

LONDRES, 28—Foram constituidas duas sociedades americanas, tendo por objectivo habilitar os cidadãos dos Estados Unidos a contribuir para o alivio dos sofrimentos causados pela guerra ás populações civis da Grã-Bretanha e da França. O fundo inicial dessas sociedades, constituido por 100.000 libras, está sendo consideravelmente aumentado. Os directores são vultos de importancia na politica e na finança americanas.—(Exchange Telegraph).

A atitude americana

Precauções aereas para a defesa da neutralidade

NOVA YORK, 28. — A Repartição de Marinha anuncía que começará imediatamente a construção do «quartel general de patrulhas de neutralidade» nas proximidades do aerodromo de Floyd Bennet (Brooklyn). Prevê-se a construção de 2 hangares com acomodações para 24 grandes hidroaviões, casas para os aviadores e reservatorios de combustivel e munições, cujo orçamento está calculado em 5.600.000 dolares. O contra-almirante Clark Woodwar declara que a missão destas patrulhas será impedir que os beligerantes entrem em aguas americanas ou violem a lei de neutralidade. — (Havas).

A politica externa americana

BOSTON, 28.—Os pontos basicos da actual politica estrangeira federal norte-americana, tal como foram expressos pelo sub-secretario de Estado George Messeramith, num discurso que pronunciou na Conferencia dos governadores do Estado da Nova Ingleterra, são os seguintes: I—Paz com todas as nações e esforços para fazer voltar a paz ao mundo e colaboração com todos os paises; II—Manutenção da neutralidade norte-americana; III —Reconstituição da economia internacional; IV—Discussão dos problemas do Extremo Oriente com todas as potencias interessadas no assunto; V—Limitação geral dos armamentos.—(United Press).

Noticias diversas

O rei Leopoldo conferenciou com os generais belgas

BRUXELAS, 28.—O rei Leopoldo conferenciou ontem em Ostende com os chefes militares do Exercito belga. —(Exchange Telegraph).

Mulheres no exercito suiço

BASILEIA, 28—350 mulheres e raparigas alistaram-se nos cursos militares, de 10 dias, em que aprenderão a chefiar colunas sanitarias automoveis. São as primeiras mulheres que se encorporam no exercito suiço. — (Havas).

Os aviadores ingleses em França jantaram com os pilotos alemães prisioneiros

LONDRES, 28. — Os oficiais da Aviação britanica em França convidaram para um banquete os pilotos alemães prisioneiros de guerra, os quais choraram ao abandonar a sala. A gentileza britanica comoveu-os por contrastar com a insistencia com que as autoridades alemãs afirmam que os aliados torturam os prisioneiros de guerra.—(Exchange Telegraph).

Tumultos em Viena

LONDRES, 28 — Segundo noticias aqui recebidas, o chefe da policia nazi de Viena foi morto nuns tumultos que houve nos bairros operarios da capital austriaca.—(Havas).

A acção alemã nos territorios ocupados

LONDRES, 28—O «Times» refere-se a uma declaração alemã, de fonte autorizada, publicada em Riga, segundo a qual se o camponês alemão e um antigo proprietario polaco fôrem vizinhos, o dever do camponês é demonstrar a sua superioridade sobre o senhor polaco. Não se deve procurar colaborar com os polacos; todos os alemães devem ser anti-polacos.

Os polacos devem ser socialmente isolados. Em nenhumas circunstancias deve ser consentida a expansão da economia e da cultura polacas.—(Exchange Telegraph).

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

Quem era o dr. Pedro Martins

que morreu hoje com 64 anos

A morte do dr. Joaquim Pedro Martins, verificada esta manhã, a-pesar de esperada desde ha cêrca de um mês, surpreendeu dolorosamente, quantos privavam com aquele professor e antigo homem publico, mormente nos meios universitarios e academicos.

Figura notavel, pela sua alta cultura e superior mentalidade, pelo aprumo moral, pela austeridade da sua vida, pela galhardia das suas ideias de liberdade e de tolerancia, pelo seu patriotismo—cidadão exemplar sob todos os pontos de vista—, o dr. Pedro Martins criou á roda de si em quarenta anos de actividade, uma atmosfera de simpatia e de convicto respeito.

A sua vida publica teve um periodo mais ou menos agitado, que se pode fixar entre 1905 e 1924; depois isolou-se na função catedratica. Sempre mais ou menos adoentado de ha uns dez anos a esta parte, havendo piorado sensivelmente nos ultimos meses, nem por isso deixou de dar as suas aulas na Faculdade de Direito, ás vezes já com extrema dificuldade, e, assim, ainda no presente ano lectivo regeu as suas cadeiras durante outubro.

Sofria de rins, atormentado ainda por outras complicações; sobreveio-lhe um ataque de uremia, mal que não pôde ser debelado pelo seu medico, o professor sr. dr. Pulido Valente, e pelo assistente dr. Oliveira Machado.

Conservando a lucidez do seu alto espirito até quasi aos ultimos momentos, o ilustre professor, rodeado por sua esposa, filho, irmã e sobrinho, exalou o ultimo suspiro ás 6 horas e meia da manhã de hoje.

* * *

O sr. dr. Joaquim Pedro Martins nasceu em Casa Branca, Alentejo, em 23 de dezembro de 1875, tendo, por consequencia, 64 anos incompletos; foi filho de Pedro José do Patrocinio Martins e de D. Maria José Teixeira Martins, e irmão do falecido dr. Julio Martins, que foi ministro e deputado da Republica.

Em 1894 matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluindo o seu curso, distintissimo, em 1899; em dezembro de 1901 doutorou-se brilhantemente, apresentando a tese «Da quebra e insolvencia no direito criminal português». Recebeu o grau de Doutor com a solenidade tradicional, em 2 de fevereiro de 1902, das mãos do reitor dr. Antonio Gonçalves Guimarães; logo em março era nomeado lente substituto e em janeiro de 1906 lente catedratico.

Em Janeiro de 1915 transitou para a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde regia a sua cadeira privativa, Historia do Direito e Legislação Civil Comparada, mas leccionando tambem, em varios periodos, outras cadeiras e cursos. Professor de uma vasta e generalizada competencia juridica, todos os assuntos de Direito lhe eram familiares. Na sua função de professor exerceu varios cargos em comissões e juris, e foi vice-reitor da Universidade de Lisboa e director da Faculdade de Direito, fazendo parte do Conselho Superior de Instrução Publica.

Mestre eminente, dispondo de singulares qualidades de exposição, sabendo equilibrar a austeridade e a benevolencia, e, assim, exigente e tolerante, deixa profundas saudades em quantos foram seus alunos em 37 anos de catedra.

Entre as obras de natureza juridica que publicou citam-se «Historia Geral do Direito Romano e Português», e «Da competencia internacional da lei penal portuguesa».

* * *

O dr. Pedro Martins ingressou na vida politica como deputado progressista em 1905 e em 1908, havendo neste periodo acompanhado a dissidencia do dr. José de Alpoim, paredes meias já com a Republica; ficaram notaveis alguns dos seus discursos no Parlamento, veementes, convincentes e correctos.

DR. PEDRO MARTINS

Foi deputado ás Constituintes, por Extremôs, em 1911, e senador em varias legislaturas consequentes.

Fez parte do governo da União Sagrada (dr. Antonio José de Almeida), como ministro da Instrução de 15 de março de 1916 a 24 de abril de 1917. Exerceu o cargo de ministro plenipotenciario de Portugal junto do Vaticano de 15 de maio de 1919 a 6 de junho de 1924.

De 15 de fevereiro a 1 de julho de 1925 exerceu o cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros.

Era socio da Academia das Ciencias, e doutor «honoris causa» por algumas universidades estrangeiras. Possuia as gran-cruzes de Cristo e de S. Gregorio o Magno.

* * *

Logo que foi conhecida a noticia da sua morte, acorreram a casa do ilustre extinto, no Campo de Santana, n.º 26, inumeras pessoas de representação, entre elas o sr. dr. Rui Ulrich, director da Faculdade de Direito, o conselheiro Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e todos os professores da Faculdade, entre eles, os srs. ministro da Justiça e da Educação Nacional, e centenas de estudantes, que mantinham pelo seu mestre uma veneração excepcional.

O dr. Pedro Martins era casado com a sr.ª D. Alice da Rocha Leão Braga Martins, de quem tinha um unico filho, o sr. dr. Pedro Braga Martins, irmão da sr.ª D. Maria Adelina Martins Rovisco, e tio do sr. dr. Julio Naya, de Amarante, e da sr.ª D. Ida da Rocha Leão Mata, casada com o sr. dr. Antonio dos Reis Mata.

A sua familia, e em especial, á sua veneranda viuva e a seu filho, envia o «Diario de Lisboa» a sua expressão de sentimento.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio de Casa Branca, onde seu corpo ficará depositado em jazigo de familia.

O director da Faculdade de Letras de Lisboa, e os demais professores comunicam o falecimento do seu eminente colega, e convidam a academia a incorporar-se no prestito.

A viagem do embaixador

dos Estados Unidos em Londres

WASHINGTON, 28.—A secretaria da Presidencia da Republica anunciou que o embaixador dos Estados Unidos em Londres, sr. Joseph Kennedy, não foi chamado pelo Presidente Roosevelt, mas apenas vem em gozo de licença de 15 dias, que pediu para passar o Natal com a familia, não podendo, porém, demorar-se mais de 15 dias, nos Estados Unidos.

Se a situação europeia, todavia, se agravar, nem 15 dias o embaixador Kennedy se demorará nos Estados Unidos.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA

28 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	930$00	—	933$00
Consolidado 4 % T. 10.	959$00	958$00	960$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.020$00	1.018$00	1.020$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	1.135$00	1.140$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	—	1.043$00
Acções			
Lisboa e Açores port.	—	—	345$00
Ultramarino cp. T. 10	—	23$00	
Mundial	360$00	350$00	56 $00
Cimentos Tejo		—	—
Credito Predial	8$40	8$30	8$50
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	306$00	320$00
Industria Aliança	97$00	96$00	98$00
Portugal e Colonias	84$80	84$70	84$90
Nacional Navegação T. p.	196$50	196$50	197$50
Colonial de Navegação	77$00	76$00	78$00
Portuguesa de Pesca	342$00	341$00	343$00
In. Farmaceutica	—	300$00	310$00
Portuguesa de Tabacos	334$00	333$00	335$00
União Electrica Portug.	—	197$00	200$00
Cassequel	—	270$00	275$00
Agricola das Neves	—	250$00	270$00
Agricola Colonial	—	175$00	—
Açucar de Angola	481$00	480$00	481$50
Buzi 1.ª emissão T. P.	75$00	74$50	75$50
Ilha do Principe	—	277$00	280$00
Zambezia T. 25	21$10	21$10	21$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	—	—
Prediais 5 % 1935	84$00	83$00	84$50
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	—	—
Prediais 6 % 1934 4.ª 16.ª	—	90$30	—
União Elect. Port. 5 % s.	115$00	105$00	105$50
Buzi 5 1|2 % T. p.	103$00	102$00	104$00
Buzi 6 1|2 % T. p.	106$50	106$00	107$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$30
New-York	27$57,7	27$68,0
Paris	$61,0	$61,4
Berlim	—	11$12,8
Madrid	—	2$80.0
Amsterdam	14$63,0	14$69.5
Bruxelas	4$56,0	4$58,0
Roma	—	1$42,0
Zurich	6$18,0	6$21,0
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

BONNIZ, Cambista

Casa fundada em 1833, transferiu a sua sede para a Rua Augusta, 53-55. Tel. 2 890!.

RIFA DUM AUTOMOVEL

Uma comissão de benemeritas senhoras tomou a iniciativa de organizar, a favor das Oficinas de S. José, uma rifa de cinco premios sorteados pela lotaria do Natal da Santa Casa de Misericordia. O primeiro premio é um magnifico automovel «Studebaker-Champion»; o segundo um excelente aparelho radiofonico; o terceiro um valioso «fauteuil» de talha esculpida; e o quarto e o quinto duas moedas de oiro de 10$000 reis de D. Maria II. Os respectivos bilhetes estão á venda no Quiosque Tivoli, podendo tambem ser requisitados á sr.ª duquesa de Palmela, rua da Escola Politecnica, 140.

Antonio Maria

2.º tenente da Armada reformado

FALECEU

Virginia Alice dos Santos Pereira Dias, Justino Nunes, sua mulher e filhos, Fernanda Tavares Mendes e seu marido, Julio Pereira Dias e sua mulher, Ana da Purificação Tavares, Antonio Pereira Dias, Antonio Maria Tavares e Armando Pereira Dias, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide Castilho da Graça Aranha, D. Elisa Endresen Guimarães, D. Clementina Ferreira Pinto Leite Teles de Albuquerque, D. Suzana Cardoso de Matos Vilardebó, D. Estefania Amelia da Silva Colares Gavazzo, D. Raquel Margarida da Silva Carvalho e D. Maria Amelia Meyra Barbosa Gonçalves.

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, na igreja de S. Mamede, o enlace matrimonial da gentil filha de D. Virginia Pereira de Oliveira e do falecido industrial Francisco Bartrina Riera, sr.ª D. Ricardina de Oliveira Bartrina Riera, com o sr. Alfredo de Castro Roque, filho da sr.ª D. Adelia de Castro Roque e do sr. José da Conceição Roque, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. conde de Penalva d'Alva e a sr.ª D. Branca Videira, e, por parte do noivo, o sr. comandante Arnaldo de Almeida e a sr.ª D. Adelia de Castro Roque.

O registo civil realizou-se em casa da mãi da noiva, onde estava exposta a «corbeille» com lindas e valiosas prendas.

Os noivos, após o *copo de agua*, em casa da mãi da noiva, partiram para o norte em viagem de nupcias, de onde regressarão em breve para a sua casa em Santarem, onde fixam residencia.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Carmen da Veiga Barroso dos Santos, esposa do sr. Alvaro Barroso dos Santos. Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

—Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria José Vasconcelos Porto Pereira Machado Dray, esposa do sr. engenheiro Jaime Dray.

BAPTIZADOS

Celebrou-se, na paroquial de Santo Ildefonso, no Porto, o baptizado do menino Angelo Carlos, gentil filhinho da sr.ª D. Joana Maria Dantas Machado Vaz e do sr. dr. Bernardino Machado Vaz, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Joaquinha Dantas Machado de Carvalho e de padrinho o sr. dr. Carlos Eugenio Dias Ferreira.

A CARIDADE

Tarde de cinema

A favor do seminario de Santa Teresinha, em Felgueiras, realizar-se-á, no Politeama, na tarde de 9 de dezembro proximo, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, uma festa de caridade, que constará dum excelente programa de cinema.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser feitos para casa da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça, rua 1.º de Maio, 120 (telefone 81.312).

CHA' CONCERTO

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizar-se-á na tarde de 9 de dezembro proximo numa das melhores salas da capital, um «chá concerto» de caridade, cujo produto se destina á Casa de Repouso de Nossa Senhora de Fatima, em Colares.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegante festa de caridade.

Michel

O BATON EM VOGA

DR. BASTOS GONÇALVES

[illegible] da [illegible]strela, n.º 129 r/c.

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

Bons Livros

Pede-se atenção para este anuncio: a unica casa que vende mais barato é o Alfarrabista Bocage. Rua Garrett, 48. Tem-a venda a coleção de Julio Verne, edição de luxo, 74 vol., 1 100$00. Historia de Portugal, edição da Portucalense todos os fasciculos, a 8 00 cada. Historia de França, Martin, 7 vol., 100$00. Dicionario Eduardo Faria, 75$00. Historia dos Girondinos, 4 vol., 40$00. Medico em casa, com milhares de gravuras a cores, 150$00. Historia de Gil Braz de Santilhena, com lindas gravuras a oleo, 120$00. Irmanzinha dos Pobres, 50$00. Maravilhas da Natureza, 6 grandes vol., muito ilust., 200$00. Duque de Rivas, 6 $00. Frande Dicionario Universal, 2 grossos val., ilust., 300$00. Temos grande quantidade de obras de Eça de Queiroz, Alexaudre Herculano, Julio Diniz, romances franceses, capa amarela, a 6$00 cada. Vende-se na rua Garrett, 48 Alfarrabisia Bocage. Compram-se livros de bons autores e pagam-se bem. Nesta casa encontra-se a venda uma linda coleção de fotografias, tiradas neste domingo na Serra da Arrabida.

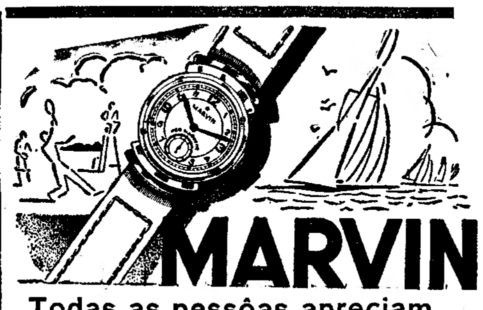
A Sua Pele Tornou-se Clara Durante O Sôno

Uma Nova Cera Extraída das Flores Suprime As Imperfeições da Pele e Produz Uma Beleza Fresca e Nova Numa Unica Noite

Fabricando-se perfumes descobriu-se que uma pura, cera virgem, extraída da corola das flores possui a maravilhosa faculdade de embranquecer a pele. Com esta delicada substancia dum branco níveo, chamada Cire Aseptine, toda a mulher pode hoje tornar rapidamente clara a pele dando-lhe diferentes tons. Tudo o que parecia grosseiro, escuro e sêco desaparece, os pontos negros são dissolvidos e as imperfeições do rosto apagam-se. A pele adquire um aspecto claro, macio, juvenil, filial, e isto duma maneira impossivel de obter de modo diverso.

Aplicada, á noite antes do deitar, a Cire Aseptine penetra suavemente na pele, que amolece, destacando em pequenas particulas, durante o sono, a camada exterior endurecida. Quando lavar o rosto, de manhã, estas grosseiras peliculas da pele desaparecem. E' assim que aparece a beleza da pele fresca e nova que elas encobriam. Não deixe de empregar igualmente a Cire Aseptine no rosto e no pescoço — bem como nos ombros, nos braços e nas mãos se o desejar. Doutro modo, a diferença na côr da pele será muito notada.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.



Todas as pessôas apreciam o «MARVIN» porque?...... Porque a qualidade, tecnica e precisão é indiscutivel

CASACOS DE PELES

Em todas as qualidades, desde 400$00. Só na Rua Augusta,249, 251.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr F. Calheiros, 3 e 30. h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

Julio de Macedo

Branca Bastos de Macedo, Armando Bastos de Macedo, Fernando Bastos de Macedo, Arnaldo Pereira Bastos, sua mulher, filhos e netos, Emmy Kall Bastos, filhos e netos, e mais familia, participam que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu querido e chorado marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29 do corrente, pelas 15 horas e 30, da sua residencia, rua Castilho, 11, 3.º, Esq., para o cemiterio Oriental.

Julio de Macedo

A Sociedade Comercial Julio de Macedo, Limitada, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu querido e chorado Chefe e que o seu funeral se realiza amanhã, 29 do corrente, pelas 15 horas e 30, da rua Castilho, 11, 3.º, Esq., para o cemiterio Oriental.

Doutor Joaquim Pedro Martins

Lente Catedratico da Faculdade de Direito

FALECEU

Alice da Rocha Leão Braga Martins e seu filho Dr. Pedro Braga Martins, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Marido e Pai, cujo funeral se deverá realizar amanhã, 29, pelas 10 horas, da casa de sua residencia, Campo dos Martires da Patria, 26, 1.º, em auto-carro para o cemiterio de Casa Branca.

Antiga Agencia Gomes, telef. 4 1505

ANTIGOS ALUNOS
de «A Voz do Operario»

Pela comissão que está a preparar a festa de confraternização, em dezembro proximo, dos antigos alunos de «A Voz do Operario» têm sido recebidas numerosas adesões. O programa dos festivais compreenderá: em 10 de dezembro, o desfile dos antigos alunos, desde a antiga sede, no largo do Outeirinho da Amendoeira, até ao edificio actual em cujo «hall» será descerrada uma placa comemorativa do facto, seguindo-se uma sessão solene; no dia 11, espectaculo no salão de festas; no dia 14, reunião para serem apreciadas as bases da Associação de antigos alunos de «A Voz do Operario»; no dia 17 almoço de confraternização no restaurante do bairro.

Acção Catolica Portuguesa

Inicia-se amanhã, quarta-feira, ás 21 e 30, o Curso de formação de militantes da Juventude Catolica, que funcionará na sede central da Acção Catolica Portuguesa, no Campo dos Martires da Patria, 43.

E' conferente esta noite o rev. dr. Gustavo de Almeida, que versará os seguintes assuntos: Conceito da Acção Catolica. Definição. Propriedades essenciais. Em que consiste a participação no apostolado hierárquico. Documentos principais a conhecer. Bibliografia. Boletim».

Encontram-se já insoritos neste curso muitos associados da J. C. de Lisboa. A insorição pode ser feita ainda até o dia 10 de janeiro do proximo ano.

ORQUESTRA ALDRABOFONA

Tem a seguinte distribuição a opera «Madame Butterfelosa» que a Orquestra Aldrabofona vai apresentar em estreia no proximo dia 7 de dezembro, no Eden-Teatro.

«Madame Butterfelosa», Elsa Penca Leve; «Luluki», Cacilda Orta e Grão; «Fifi», Maria do Ceu Foge; «Pinga Açôrda», Tomás Alcaloide; «Chapeleta», Miguel Burrico; «Mazombo», «Bota Pereira; «Butterfeloso J.º», Alves da Selva; Maestros, Preto Feito Branco, Frederico Desfeitas e Wenceslau Galinha.

Além desta peça, representa-se um interessante acto de «Complementos mortos» com numeros absolutamente novos.

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do teatro e poderão ser marcados á noite pelo telefone da Aldrabofona, X. B. P. 2 6808.

Mapa humoristico da Europa

Antonio Soares, desenhador de alto valor e desportista muito conhecido, antigo campeão de varios desportes, editou agora um «Mapa humoristico da Europa», guerra-1939, interessante e curioso, em que os varios países europeus estão representados por figuras de animais. A Russia é um urso, a Alemanha um tigre, a França um leão, a Inglaterra uma pantera, a Italia uma serpente, etc., etc. Já na Grande Guerra, o artista Antonio Soares havia feito um trabalho semelhante, que então constituiu um ruidoso êxito. Ao mapa humoristico de agora, que tem sido vivamente apreciado, está destinado—quere-nos parecer—o mesmo sucesso.

CASACOS DE PELES

De cabrito: 600$00, os melhores e mais baratos de Lisboa. No deposito da Fabrica de Queluz em Lisboa. Rua de Santa Justa, 75, 2.º. Telf. 2 1732.

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Chamberlain

O «Vingtième Siècle» diz:

«O discurso de Chamberlain tem o mérito enorme de definir claramente não só os objectivos de guerra mas tambem os objectivos de paz. Falou com verdadeira linguagem dum homem pacifico e não sairemos da reserva que nos impõe a neutralidade do nosso país, se nos felicitarmos que tal linguagem seja pronunciada por um homem forte. O Reich ainda não anunciou os seus objectivos de paz. Qual será o ponto de vista do Estado Maior alemão quanto á Europa de amanhã na hipotese da vitoria dos seus exercitos? O discurso de Chamberlain é um documento positivo e plenamente satisfatorio para a opinião neutra. Declaração identica vinda de Berlim, como de resto a adesão francesa á exposição de Chamberlain, seria importante não só para a paz futura, mas ainda para o clima moral desta guerra».

O «Petit Parisien» escreve:

«O discurso de Chamberlain, radiodifundido no domingo passado, é acto da maior importancia. Chamberlain tentou durante meses seguidos, conjurar a catastrofe á qual a politica de Hitler conduziu irremediavelmente. Chamberlain despendeu tesouros de paciencia, tacto e energia para evitar a catastrofe. Hitler e Ribbentrop fizeram todos os esforços para destruir a sua tentativa. Em frases simples, Chamberlain evocou a tarefa ingrata a que se dedicou, emquanto, em França, Daladier se entregava a missão identica. O Primeiro ministro inglês procedeu bem ao falar desta forma. Nunca será demasiado recordar tão nobre esfôrço, e as suas palavras são uma resposta aos despreziveis ultrajes dos manifestos de Goebbels contra a Inglaterra e contra Chamberlain. Com a franqueza que o distingue, o Primeiro ministro britanico não tentou disfarçar a verdade. Os valentes olham os perigos de frente e não os disfarçam quando a eles se referem. Os valentes, como os ingleses, os franceses e os seus Primeiros ministros, encontram estimulo no proprio perigo e a sua resolução é cada vez mais inabalavel. «Venceremos a guerra» — como gostamos desta expressão! Expressão voluntaria e sobria, seguida quasi imediatamente desta outra, igualmente clara e eloquente: «Os nossos objectivos de guerra: vencer o inimigo».

Sobre a situação na Finlandia

O «Petit Parisien» declara:

«Os finlandeses acabam por se decidir, embora dolorosamente, a abandonar a linha Mannerheim desde que os sovietes consintam por seu lado em retirar até aos arredores imediatos de Leningrado. Crear-se-ia assim uma especie de «terra de ninguem» que impediria futuros incidentes e seriam prova tangivel da vontade pacifica de ambos os países. Pela sua proposta, a Finlandia faz á Russia uma concessão enorme mas compativel com a honra nacional. Aceitará o Kremlin? Se Moscovo se mostrasse exigente, a Russia cometeria um abuso de força, mostrando ao mundo que pretende avassalar o vizinho mais fraco».

O «Daily Telegraph» afirma:

«Os sovietes pedem o apoio nazi. E' hoje evidente que os sovietes indicaram claramente a Berlim que a Alemanha deve apoiar abertamente os planos da Russia contra a Finlandia. E' indubitavel que os repetidos apresamentos de barcos finlandeses pela Alemanha obedecem ás exigencias sovieticas. Os russos querem que os nazis façam o possivel para enfraquecer a resistencia da Finlandia arruinando o seu comercio».

O «News Chronicle» informa:

«A Russia não tem a menor justificação para a atitude que adoptou contra a Finlandia. A pretensão segundo a qual a Finlandia, com ou sem apoio estrangeiro, procura provocar a guerra contra a Russia, é puro disparate. Por esse processo, Monaco poderia pretender invadir a França».

O «Daily Mirror» esclarece:

«A propaganda nazi afirmou que a Polonia invadiu a Alemanha. Parece agora que os finlandeses são tão audazes como os polacos. Parece, pois, que, em simples e legitima defesa, a Grande Russia poderia ser levada a destruir os finlandeses. Os povos poquenos são perigosos e imperialistas!».

Sobre a situação nos Balcans

O «West Deutscher Beobachter» diz:

«O objectivo principal de Roma é impedir nos Balcans influencias de potencias que não têm qualquer interesse vital neste sector. O desmoronamento do sistema francês de pactos, neste sector, foi saudado com alegria pela Italia. Espera o desmoronamento tambem do pacto anglo-turco, sobretudo se estiver destinado a ser trampolin da influencia britanica nos Balcans onde a Grã-Bretanha não tem interesses vitais».

O «Frankfurter Zeitung» refere:

«E' possivel que a Italia se oponha á extensão da esfera da influencia russa neste sector dos interesses italianos. Mas esse perigo não existe por agora. Se os russos, por exemplo, ressuscitassem, a questão d a Bessarabia, como Bucareste parece recear, não deve contar-se com ver a Italia intervir a favor da Romenia, porque esta questão não interessa os italianos, contrariamente ao que pensam os ingleses. Os italianos ndo deixaram quaisquer duvidas, quanto ao facto de que estão apenas dispostos a combater pelos seus proprios interesses.

Um caso de longevidade

VIGO, 28.—Faleceu em Tuy um operario agricola de nome Joaquim Pereira, com 105 anos e 3 meses.—(Havas).

PUBLICAÇÕES
«Revista de Cavalaria»

Recebemos o 1.º numero da «Revista de Cavalaria», com bôa colaboração tecnica dos generais Freitas Soares e Morais Sarmento, e doutros oficiais da arma, e excelente apresentação grafica, para a qual muito contribue a tricromia da capa, uma evocação de Mousinho, original do antigo capitão de cavalaria e escultor Delfim Maia, que ilustrou tambem o texto com varios desenhos apropriados.

AERONÁUTICA

O «raid» das Fortalezas volantes á America do Sul

NOVA YORK, 28. — Elogiando o «raid» das sete Fortalezas volantes através da America do Sul, o «New York Times» escreve: «Ao mesmo tempo que os bombardeiros voaram para o sul em missão de paz e boa vontade, o seu potencial de defesa do hemisferio ocidental ficou inteiramente comprovado. Por outro lado, esta viagem constitue o primeiro passo para uma rota ainda mais importante: a comercial, ao longo da qual aviões maiores, voando com intervalos mais frequentes, estreitem ainda mais os laços de solidariedade pan-americana».—(Havas).

Carreiras transatlanticas

NOVA YORK, 28.—A Companhia Royal Dutch vai levar a efeito carreiras aereas através do Atlantico, via Cabo Verde e Lisboa, onde ligará com os serviços das linhas aereas europeias.

Os aeroplanos empregados nesta linha serão todos de construção americana.—(United Press).

O AFUNDAMENTO
do barco dos pilotos de Liverpool

LONDRES, 28.—São 22 as vitimas do afundamento do barco dos pilotos do porto de Liverpool. Desconhece-se o motivo por que os 11 pilotos que estavam a bordo e que eram dos melhores de Inglaterra, se enganaram na localização do navio com um êrro de 16 milhas pelo menos.—(Exchange Telegraph).

Naufragio no Mar do Norte

BRUXELAS, 28.—O cargueiro belga «Quenas» afundou-se nas proximidades da boia, a norte de Helder. A tripulação salvou-se.—(Havas).

GABARDINES

e SOBRETUDOS em todos os modelos

A unica casa que as confecciona na sua fabrica do **Porto** e que em **Lisboa** e **Porto** as vende directamente ao publico

Por menos 30 a 50 o|o é a

Casa Inglesa

EM LISBOA—Rua de Santa Justa, 95, 1. (Esquina da Rua do Ouro)—Telefone 2 1758
NO PORTO—Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645

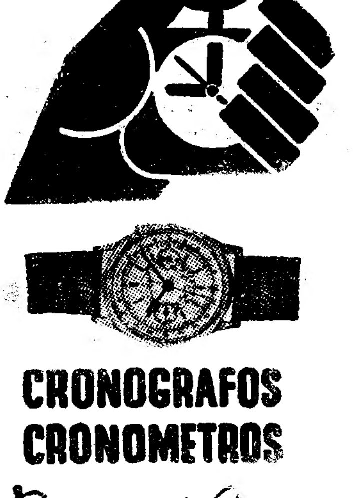
PASTA BENAMÔR

PERFUMA DELICIOSAMENTE A BÔCA E BRANQUEIA ADMIRAVELMENTE OS DENTES

A RAINHA DE TODAS AS PASTAS

NALLY

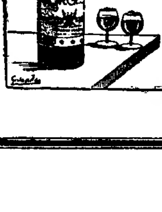
TUBO 3,00



CRONOGRAFOS CRONOMETROS

Breitling

APROVADOS PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA



BORGES

É UMA MARCA DE PORTO INCONFUNDIVEL

Damascos — Veludos, — Tapeçarias — Etamines etc.

Lopes dos Santos, L.da

Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Dr.ª Laurinda Alambre
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telet. 2 0524

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Restaurante Clementina

V. Ex.ª deu folga á cozinheira, ou ela faltou?

Almoce ou jante nesta casa.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telef. 24669
(aos Restauradores)

O incidente russo-finlandês

A Finlandia concentra tropas na fronteira

devido aos propositos agressivos da U. R. S. S.

HELSINKI, 28—De fonte autorizada, sabe-se que os altos comandos militares resolveram reforçar ainda mais as tropas finlandesas que guarnecem a fronteira com a Russia e concentrar á sua retaguarda maiores quantidades de artilharia, e de infantaria mecanisada.

Em todo o territorio da Finlandia nota-se desusado movimento de comboios que transportam tropas e material de guerra para determinados pontos estratégicos da fronteira.

A' noite, na emissão de Radio-Moscovo veio uma mulher ao microfone que expressando-se fluentemente em finlandês, disse: «O governo de Moscovo promete a paz ao povo finlandês se as propostas feitas pela Russia para a retirada das tropas finlandesas da fronteira forem cumpridas. Do contrario o Exercito Vermelho tem ordem para invadir a Finlandia e ocupar militarmente o seu territorio como fez na Polonia. Toda a resistencia será inutil. Obedecei á vontade de Estaline que só deseja o bem-estar do povo da Finlandia».—(U. P.)

A Russia não aceitará as condições postas pela Finlandia

MOSCOVO, 28—A Imprensa sovietica, nas suas edições desta manhã, não publica a resposta que o governo da Finlandia enviou a Molotov, acêrca das novas exigencias feitas pela Russia.

Em compensação, todos os jornais russos dedicam mais de um terço das suas edições a atacar violenta e energicamente o governo e o exercito finlandês e a afirmar que «a esquadra sovietica do Baltico se encontra preparada para destruir o inimigo. As forças do Exercito Vermelho, que se encontram na fronteira russo-finlandesa aguardam tambem apenas que Estaline dê a voz de avançar para reduzir a fragmentos as fortificações finlandesas se obrigar o governo de Helsinki a aceitar as justas reivindicações da U. R. S. S.».

A impressão dominante nos circulos politicos soviéticos bem informados é de que o governo de Molotov não aceitará as condições postas pelo governo da Finlandia que estabelece que só retirará da fronteira as suas tropas quando as forças do Exercito Vermelho fizerem o mesmo. Durante a noite, Molotov teve uma importante conferencia com Estaline e com outros chefes russos, dizendo-se que tomaram importantes resoluções.—(U. P.).

Como os russos vêem a resposta finlandesa

LONDRES, 28. — A resposta finlandesa esta manhã no ministerio dos Negocios Estrangeiros sovietico pelo ministro da Finlandia em Moscovo, Koskinen, é considerada pelas russos como um desafio e mais uma prova «dos intuitos guerreiros da Finlandia». O presidente do Conselho de Defesa Nacional finlandês, marechal de campo Mannerheim, disse que só teve conhecimento em primeira mão dos falados incidentes na fronteira russo-finlandesa pelos jornais, acrescentando que as afirmações russas não devem ser verdadeiras visto que as baterias finlandesas de maior alcance estão colocadas a mais de 20 quilometros da fronteira e a artilharia pesada a mais de 50 quilometros. Terminou por dizer que durante o dia em que se deu o suposto incidente, as tropas finlandesas se haviam reunido para celebrarem serviços religiosos. — (Exchange Telegraph).

Sintoma de inquietação

HELSINKI, 28. — O general Meretsch Koff, comandante chefe da região de Leningrado, suspendeu todas as licenças e ordenou a todos os oficiais e tropa que recolham a quarteis dentro de 24 horas. — (Havas).

As concentrações sovieticas

MOSCOVO, 28—O Estado Maior da região militar do distrito de Leninegrado anunciou que ordenára ás tropas sovieticas que abram fogo e repliquem com a maior energia e vigor no caso de se registarem «novas provocações por parte dos finlandeses».

Os russos continuam a concentrar elevados contingentes militares ao longo de toda a fronteira russo-finlandesa e a acumularem ali grandes quantidades de artilharia e de outro material de guerra.—(United Press).

O inquerito finlandês

HELSINKI, 28. — O comissario da fronteira Inkala foi nomeado para dirigir o inquerito mixto, pelo lado finlandês, do incidente na fronteira de Mainila. — (Havas).

Os sovietes estão perdendo a simpatia de varios jornais ingleses

LONDRES, 28.—O artigo de fundo do «News Chronicle» indica até que ponto os sovietes perderam as simpatias de que dispunham em determinados orgãos da Imprensa, devido ás suas recentes atitudes e ameaças imperialistas. Nesse artigo diz-se: «Durante os anos que se seguiram á revolução, os sovietes conseguiram alcançar certa simpatia e afeição para além das suas fronteiras. Esses sentimentos estão sendo hoje sistematicamente destruidos pelo Kremlim. A intervenção sovietica na Polonia foi o primeiro passo nesse sentido; a invasão da Finlandia completaria a obra». —(Exchange Telegraph).

A simpatia do povo alemão pela causa finlandesa

MADRID, 28—Segundo uma cronica do correspondente do jornal «Madrid», em Berlim, intitulada «Simpatia da Alemanha pela causa da Finlandia», a imprensa alemã não comenta o incidente da fronteira russo-finlandesa dada a neutralidade do governo em face desse conflito. Mas o povo simpatiza com a Finlandia e aplaude a atitude dum país disposto a lutar pela sua liberdade contra o comunismo russo.—(Havas).

Aspectos da guerra no mar

O comunicado do Almirantado sobre o afundamento do cruzador auxiliar «Rawalpindi»

LONDRES, 28—O Almirantado publica o seguinte comunicado ácerca da perda do navio mercante, armado em cruzador, «Rawalpindi»:

«O navio—cuja tripulação se compunha de marinheiros da marinha, reservistas e reformados da Marinha de Guerra, marinheiros da Reserva Real e voluntarios reservistas, fazia parte das patrulhas do Norte, assegurando a fiscalização do contrabando de mercadorias destinadas á Alemanha. Esta tarefa é particularmente árdua devido á obscuridade e ao frio. Para a efectuar, são necessarios navios grandes, susceptiveis de aguentar-se bem no mar e afrontar tempestades frequentes.

Na quinta-feira, 23 do corrente, ás 15 e 30, quando navegava a sudeste da Islandia, o «Rawalpindi» avistou um navio alemão. O comandante Kennedy, depois de o examinar, declarou: «E' o «Deutschland»—e ordenou imediatamente á tripulação que tomasse os postos de combate. A direcção do navio britanico modificou-se de maneira que o navio alemão ficou situado a estibordo. De bordo do «Rawalpindi» lançaram-se jactos de fumo a-fim de lhe permitir tomar posição mais vantajosa. Porém, apareceu subitamente novo barco a bombordo.

O «Deutschland» aproximou-se, ordenando ao «Rawalpindi» que parasse. Este, porém, continuou a sua rota, e o navio alemão disparou um projectil contra ele. Como este aviso não fosse atendido, o «Deutschland» disparou os seus canhões, á distancia de 10.000 jardas. O «Rawalpindi» respondeu com os seus canhões de 6 polegadas, colocados a estibordo. Terceira descarga da artilharia do navio inimigo provocou a extinção de todas as luzes e destroçou os guinchos electricos destinados ao transporte de munições. Uma quarta descarga destruiu a ponte, e o posto de T. S. F. Os dois navios alemães aproximaram-se rapidamente, e o «Rawalpindi» sustentou combate até que os seus canhões foram postos fora de acção e as chamas invadiram todo o navio, com excepção do tombadilho e do castelo da prôa. Depois de 30 a 40 minutos de combate, o inimigo cessou o fogo.

Os tripulantes ingleses lançaram ao mar três escaleres que haviam escapado á acção da artilharia, um dos quais começou a meter agua pouco depois. Crê-se que mais de 30 homens que se encontram neste ultimo escaler fôram recolhidos pelo inimigo.

Os alemães quiseram ainda recolher mais 11 tripulantes ingleses que tentavam aproximar-se a nado do escaler que metia agua, mas apareceu então outro barco de guerra britanico que provocou a fuga do inimigo.

O «Rawalpindi» continuou a arder até ás 20 horas. Nesta altura, adornou para estibordo e afundou-se com todos os homens que ainda se encontravam a bordo. Entretanto, o navio de guerra britanico que acorrera ao local do sinistro tentou perseguir o inimigo, mas este escapou-se aproveitando-se do temporal reinante e da obscuridade.

Este relatorio foi redigido de acôrdo com os relatos dos 11 sobreviventes que fôram recolhidos pelo navio de guerra britanico «Chitral». Basta, entretanto, para demonstrar que o «Rawalpindi combateu valentemente com o inimigo, a-pesar da superioridade esmagadora deste, e se afundou com as bandeiras desfraldadas. Os navios de guerra britanicos continuaram a procurar os navios inimigos durante toda a noite.—(Havas).

As horas dramaticas que se seguiram ao combate

LONDRES, 28.—Chegaram a Glasgow 11 tripulantes do «Rawalpindi», que são dos poucos que conseguiram escapar deste naufragio. Um deles foi recolhido depois de ter passado 23 horas sobre a quilha de um escaler virado, encontrando-se meio morto de frio ao ser salvo. Um dos tripulantes do vapor «Chitral» que os recolheu disse que os sobreviventes do «Rawalpindi» contam que o «Deutschland» passou junto do escaler onde eles se encontravam, a todo o vapor e tão proximo, que quasi causou o afundamento deste.

Nunca, desde a batalha de Coronel, os marinheiros ingleses lutaram com maior heroismo contra forças de uma superioridade esmagadora. Toda a tripulação do «Rawalpindi» era composta de reservistas ou pensionistas da marinha, não pertencendo qualquer deles ao activo. Era impossivel escapar, pois a velocidade do cruzador auxiliar inglês era em 9 milhas inferior á do «Deutschland». Ignora-se a identidade do outro navio de guerra alemão. Pode muito bem ser que fosse o «Emden» ou, mais provavelmente, um corsario da marinha mercante. Os navios de guerra ingleses procuram activamente o «Deutschland», esperando encontra-lo antes que regresse á Alemanha pelas aguas territoriais norueguesas ou que se refugie em Marmansk.

A marinha britanica resolveu vingar a primeira derrota sofrida em combate naval pelos ingleses na presente guerra.—(Exchange Telegraph).

As vitimas do afundamento do «Spaardam»

LONDRES, 28—Sabe-se agora que os unicos mortos em resultado do afundamento do «Spaardam» são quatro tripulantes e uma passageira americana de 70 anos de idade. O comissario tentou salvá-la quando ela se debatia com as ondas e chegou a agarrá-la pelos cabelos, mas não conseguiu sustentá-la.—(Exchange Telegraph).

O «Spaardam» continua a arder

LONDRES, 28. — Encalhado a 10 milhas da costa o «Spaardam» continua a arder. Centenas de automobilistas assistem ao espectaculo do alto das arribas. A mina que atingiu o barco causou-lhe um rombo no casco de mais de 1 metro de extensão. 41 dos sobreviventes foram conduzidos a Londres onde estão alojados no mesmo hotel onde se encontram os naufragos do «Simon Bolivar». — (E. T.).

Está-se prestes a conseguir uma defesa contra as minas magneticas?

LONDRES, 28. — Estão concluidos os preparativos para a pesquisa das minas magneticas. Tomam parte nessa campanha 200 traineiras, tendo a bordo 2 mil pescadores. Não foram fornecidos pormenores sobre os metodos a empregar, mas supõe-se que os tecnicos do Almirantado estão prestes a conseguir o meio eficaz de inutilizar os efeitos das minas.—(Exchange Telegraph).

Mais 23 minas alemãs rocegadas

ESTOCOLMO, 28. — Os draga-minas suecos, até ontem á tarde, rocegaram 23 minas alemães que haviam sido arrancadas pela tempestade, ao longo da costa sueca de Oeresund. — (H.).

O balanço da semana passada

LONDRES, 28.—Na semana passada foram afundados pelos alemães 13 navios pertencentes aos aliados, 11 dos quais eram ingleses, num total de 25.787 toneladas. Afundaram-se tambem 4 navios neutrais, com um deslocamento total de 23.949 toneladas.—(Exchange Telegraph).

As perdas alemãs desde o inicio da guerra

LONDRES, 28—Após as recentes e pesadas perdas sofridas pela navegação aliada, devido ás minas submarinas, deve recordar-se que desde o principio da guerra tambem fôram afundados 15 navios alemães, totalizando 70.000 toneladas e capturados 16, com um total de 79.000 toneladas.—(E. T.).

ÁS 17 HORAS

Conferencia em Londres

LONDRES, 28—Maiski, embaixador sovietico em Londres, avistou-se ontem com Lord Halifax, a convite deste. A conversação recaiu, principalmente, sobre os meios de esclarecer a politica sovietica. Maiski informou Lord Halifax não lhe ser possivel, antes de decorrido um mês, fornecer quaisquer informações complementares ácerca da atitude dos sovietes perante as sondagens feitas ha tempos respeitantes ás relações comerciais anglo-russas.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 28—Na conferencia entre Halifax e o embaixador da Russia foram tratadas as relações entre os sovietes e os finlandeses.—(Havas).

Submarino suspeito no Mediterraneo

IZTAMBUL, 28—Foi avistado ontem na zona sueste do Mediterraneo um submarino de nacionalidade desconhecida.—(Exchange Telegraph).

Outro vapor inglês afundado

LONDRES, 28—Foi metido a pique o vapor britanico «Uskmouth», de 2.483 toneladas, da praça de Newport. Três dos seus 25 tripulantes desapareceram. O navio foi construido em 1923.—(H.).